

No  
G. E. Rural  
Alberto Torres  
criança  
aprende  
a amar o solo

Texto de M. VALVERDE  
Fotos de Mario ZILLI

**C**OMEMORA-SE nesta época a "Semana da Conservação do Solo", que foi instituída pela Chefia do Ensino Primário para despertar na criança o amor pela terra, já que uma das grandes riquezas do Brasil é, ainda, a agricultura, apesar do pouco incentivo que tem tido por parte da nossa juventude.

**Como surgiu**

A "Semana da Conservação do Solo" teve o último dia 15 passado como o principal. Nesse dia, todas as escolas fizeram palestras e digressões sobre a agricultura. Foi Hugh Benetti, um grande técnico da agricultura brasileira, quem, em 1955, deu a idéia para a instituição dessa semana.

**Ensino Rural**

O G.E. Rural Alberto Torres, situado no Butantã, é a única casa de ensino da capital que mantém, no seu currículo, como matéria obrigatória, o Ensino Rural, com aulas teóricas e práticas, incentivando, assim, as crianças a interessar-se mais pelo problema da agricultura brasileira.

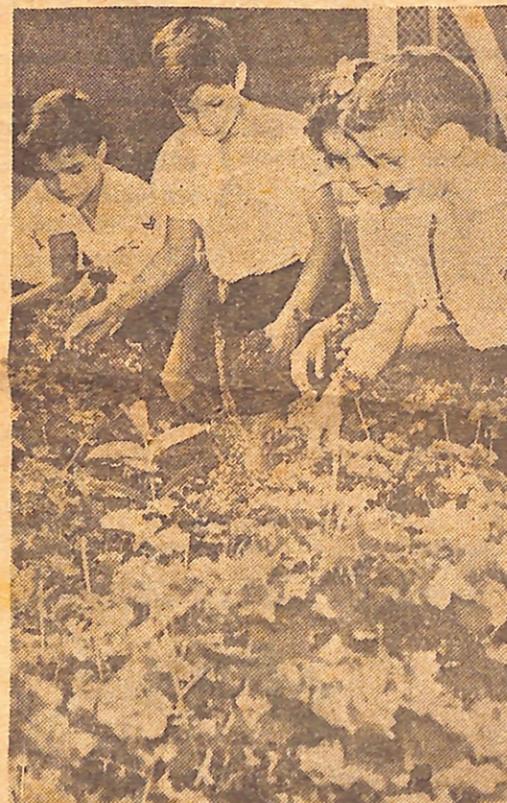
**As aulas**

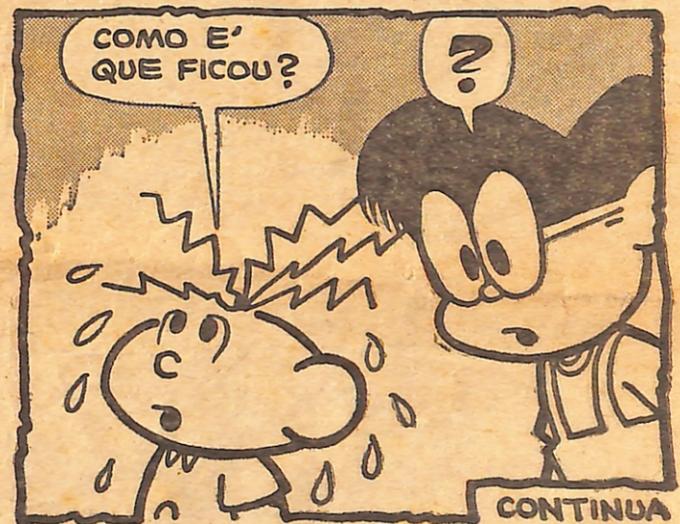
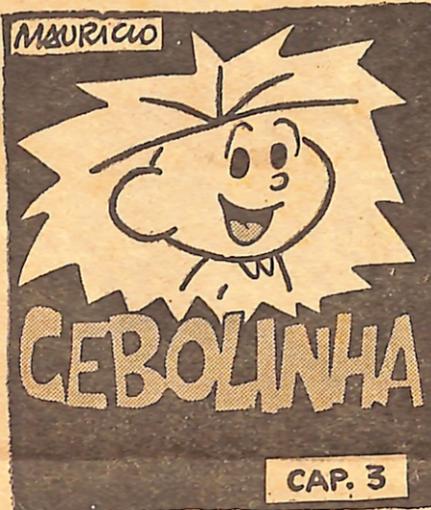
O Ensino Rural é ministrado pelas próprias professoras, nas classes, na parte teórica. Na parte prática, que consta de plantações feitas pelos próprios alunos, a orientação corre por conta de funcionários especializados e da própria diretora, da Bernadete de Oliveira Barros. Diariamente, duas classes vão fazer suas plantações; e o interesse é tanto, que as crianças esperam ansiosamente que chegue o dia de "ginástica" (é assim que elas chamam as aulas práticas de Ensino Rural).

**Caixa Escolar**

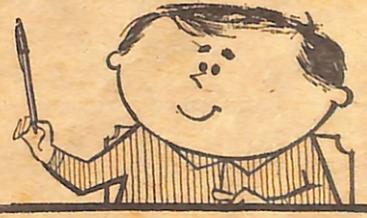
Quando chega a época da colheita das plantações, todo o dinheiro arrecadado com a venda das verduras é destinado à Caixa Escolar, órgão de amparo às crianças pobres da escola. Que, assim, encontram algum apoio para poder estudar.

O G.E. Rural Alberto Torres é, realmente, um exemplo de incentivo à agricultura. Devia existir mais escolas como essa.





- ESTA, NÃO! EU USO UMA **BIC**



**UM** país não pode ficar sem rei. Por isso quando o rei dos anões verdes morreu houve grande confusão naquele país que fica atrás do horizonte. O povo precisava escolher novo rei dentro de três dias. Não podia passar uma hora sequer. Esse era o costume.

— Não vai ser fácil — disse Gaguinho que falava aos soquinhos, pois há muito tempo se havia engasgado com uma casca de ervilha.

— Nosso rei era tão bom e tão justo. Vai ser difícil arranjar outro igual — disse Totó. Agora como é que a gente vai fazer? Nossa escolha deverá recair sobre os três mais velhos.

— A gente dá um jeito — falou Estrela — a mascote do país. Poderíamos pedir para os candidatos oferecerem três prendas como mostra de seus atos para com o povo, durante o reinado.

— Viva! — gritou Gaguinho. Estrela acertou. Eles teriam dois dias para pensar. No terceiro dia o povo se reuniria no Jardim da Lua para julgar o melhor deles.

E assim foi feito. Os três anões mais velhos foram informados da decisão e a receberam com muito carinho e respeito.

Enquanto isso, Estrela organizou uma reunião. Gostaria muito de fazer uma festa. Mas com a morte do rei não tinha cabimento fazer festa. Então, distribuiu torrões de açúcar para a criançada, enquanto os mais velhos ficaram aguardando a hora de escolher o novo rei. Todos estavam inquietos e compenetrados. Porque um país não pode ficar sem rei. Senão tudo acaba em confusão. E é muita responsabilidade arranjar alguém para dirigir o destino do povo.

— Os três anões estão pensando nas ofertas — informou Estrela. Cada um deles está pensando no que de melhor poderá oferecer ao seu povo.

— O que será? — perguntavam todos muito ansiosos.

Más os anões se haviam fechado cada qual em sua casa que ficava escondida na raiz de uma árvore. Para pensar. Para oferecer as três prendas solicitadas.

Até que chegou o dia terceiro. Então, uma linda noite de lua desceu sobre

a terra que fica atrás do horizonte. E os três candidatos chegaram com suas ofertas.

— Escolhi — disse o primeiro — três coisas importantes para a felicidade de um povo: uma árvore de ouro com moedas

ocultas no seu tronco; um sistema elétrico para iluminar as raízes das árvores onde temos nossas moradias; um automóvel feito com casca de noz, com motor e equipamento moderno para cada habitante de nosso país.

— Viva! — gritou o po-

## Historias da Tia Lenita



### A eleição do rei-anão

vo entusiasmado batendo palmas.

— Eu — disse o segundo — pretendo dar ao meu povo três coisas que também considero importantes para sua felicidade: construção de uma piscina de mármore de Carrara em cada residência para que todas as crianças pratiquem natação e sejam sadias; sementes de árvores que não apodrecem nunca, para segurança dos que moram nas raízes; uma Branca de Neve para cada sete anões, sem bruxa para atrapalhar.

— Oba! Oba! — gritou o povo delirando de contentamento, achando difícil escolher entre os dois primeiros candidatos, sem mais interessar-se pelas palavras do terceiro.

— Eu — falou o terceiro candidato, que era o mais velhinho e encarquilhadinho de todos. Sou pobre e não posso oferecer prendas tão preciosas como as de meus dois amigos. O que ofereço a vocês são as três coisas que considero principais para a felicidade dos homens. Os três bens maiores da vida: o amor, a instrução e a liberdade.

E foi assim que o novo rei foi escolhido. Coroado e abençoado por Deus e pelo povo que o elegeu por unanimidade (pergunte ao papai o que quer dizer esta palavra).

E assim o país dos anões verdes está sendo governado há mais de duzentos anos (sim, porque os anões têm vida muito longa) por um rei que todo o mundo ama e respeita.

Quem me contou essa história, foi minha avó, quando eu tinha a sua idade. Achei a história muito bonita e de grande lição. Mas aqui pra nós: eu não acredito em anões que moram em raízes de árvore. E você, acredita?

# O QUE VAMOS VER HOJE

Na TV

A. CARVALHAES

## "Grande Ginkana"

A Televisão Record estará apresentando hoje, a partir das 18 horas, diretamente do Teatro Record, o programa de gala da «Grande Ginkana Kibon», que completa 9 anos. Os «Melhores do Ano», que participaram dessa audição nos últimos 12 meses, estarão presentes recebendo medalhas. Embora não tendo dele participado, foram igualmente considerados «melhores do ano» e já receberam suas medalhas em concorrido coquetel esta semana, Tia Lenita e o companheiro Adones, além do autor destas linhas, juntamente com outras figuras da imprensa especializada. O programa de hoje será animado por Blota Junior e Neide Alexandre, como sempre. Durval de Sousa, o produtor, está eufórico com o acontecimento, pois desde o início vem cuidando dessa apresentação do Canal 7.



A "Grande Ginkana", que hoje completa nove anos de vida, não deixou de ser apresentada uma única vez. Ela dá chance aos artistas de amanhã.



A "Grande Ginkana" apresentará hoje os artistas que mais se destacaram durante o ano que passou. Haverá números como este do "domador de elefantes".

Produtor



Durval de Sousa

Anfitriã



Neide Alexandre

Anfitrião



Blota Junior



No dia 15 último, a "Grande Ginkana" homenageou os "melhores do ano" da imprensa, com um coquetel no Othon Palace Hotel. E entre os "melhores do ano" estavam Tia Lenita, A. Carvalhaes e Adones, todos deste jornal.

No teatro

## O Circo de Bonecos

O Teatro Aliança Francesa estará apresentando hoje, às 10 horas, seu primeiro espetáculo infantil. Trata-se da nova peça de Oscar von Pfful, "O Circo de Bonecos", na interpretação do Teatro de Grupo, formado por Marcia Carrara, Nelia Silva, Antonio Roberto, Estanislau Blazko, Marcelo Campidelli e outros. Walter Quaglia fez os cenários e Gilberta Autran von Pfful os figurinos. Roberto Vignati se encarregou de dirigir.

Esta peça dá a visão de um circo de bonecos. Talvez você prefira um circo de verdade, mas este, de bonecos, também é muito divertido. É um mundo feérico que se deverá descortinar ante seus olhos, com uma deliciosa e ingenua comicidade e uma delicada inspiração poética. Você se deve lembrar do autor, que é o mesmo de "A Arvore que Andava" e "Um Lobo na Cartola". Aliás, o elenco que hoje vai estreiar foi o que representou esta última há pouco, com sucesso.

Como em quase todos os temas de Oscar von Pfful, há um jogo cênico sem muitas pretensões de moralização, sendo o verdadeiro objetivo a diversão da criança, proporcionando um entretenimento estético adequado. A obra tem um ritmo ágil e uma trama que permite o diálogo constante dos intérpretes com a platéia, sem que esse diálogo seja direto.

Não vimos ainda o espetáculo, mas cremos que podemos recomendá-lo, dado o empenho demonstrado anteriormente por esses jovens artistas que se acham completamente voltados para o público infantil. Vale a pena, certamente, comparecer ao teatro da rua General Jardim, ver a peça e ouvir a seleção musical que a acompanha e que é tirada de Strauss, Debussy, Offenbach e Tchaikowski, famosos compositores.